

EPISTEMOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN Y DISCIPLINAS ASOCIADAS:

Una visión
interdisciplinaria
y sociocrítica
de tendencias
en el siglo XXI

Ana Judith Paredes-Chacín
Carlos Ignacio Chávez-Ubillos
José Olivar Mosquera-Mosquera
María Carolina Rozo Chaves



EDITORA
ARTEMIS

2024

EPISTEMOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN Y DISCIPLINAS ASOCIADAS:

Una visión
interdisciplinaria
y sociocrítica
de tendencias
en el siglo XXI

Ana Judith Paredes-Chacín
Carlos Ignacio Chávez-Ubillos
José Olivar Mosquera-Mosquera
María Carolina Rozo Chaves



EDITORA
ARTEMIS

2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Autores	Prof. ^a Dr. ^a Ana Judith Paredes-Chacín Prof. Me. Carlos Ignacio Chávez Ubillos Prof. Me. José Olivar Mosquera-Mosquera Prof. ^a M. ^a María Carolina Roza Chaves
Imagem da Capa	speedmanstudio/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México, México*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF, Brasil*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará, Brasil*
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León, México*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP), Brasil*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima, Brasil*



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha



Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E64 Epistemología de la administración y disciplinas asociadas [livro eletrônico]: una Visión interdisciplinaria y sociocrítica de tendencias en el siglo XXI / Ana Judith Paredes-Chacin... [et al.]. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-21-5

DOI 10.37572/EdArt_190824215

1. Epistemologia. 2. Ciências econômicas. 3. Administração. I. Paredes-Chacin, Ana Judith. II. Chávez-Ubillus, Carlos Ignacio. III. Mosquera-Mosquera, José Olivar. IV. Chaves, María Carolina Rozo.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Una nueva oportunidad asume un equipo de trabajo quienes han considerado la importancia de generar valor al desarrollo de las *Ciencias Administrativas*, para lo cual resaltan aspectos determinantes que han marcado la diferencia en la evolución de una de las ciencias que, en el siglo XXI, ha permitido un desarrollo lógico y articulado en las organizaciones y por ende de la actividad económica y empresarial. Diferentes han sido las teorías que rigen el saber y la aplicación de la economía, administración y la disciplina contable, promovidas por precursores, como: Karl Marx; Adam Smith; David Ricardo; Alfred Marshall; Milton Friedman; como también Frederick Taylor; Henry Fayol; Elton Mayo; Max Weber; Peter Drucker; Paul Lawrence y Jay Lorsh, sumado a los enfoques contables impulsados por Hendriksen; Chatfield; Cañibano y Angulo; Tua Pereda y Laya, como otros autores con aportes vigentes para la fecha, que durante diferentes épocas han logrado, desde el contexto de las ciencias sociales, transmitir como un saber humano para sensibilizar e impulsar la consolidación de organizaciones enmarcadas en la eficiencia, eficacia y efectividad.

Hacer referencia sobre los aportes de los principales precursores de las ciencias, sus disciplinas y tendencias descritas, se plantean desde la perspectiva de los autores quienes asumen la responsabilidad de cada capítulo desarrollado, y de las formas de promover diálogos, cuyos efectos se proyecten en la educación superior y favorezcan la evolución de esta área del conocimiento. Es así, como los referidos diálogos se presentan de forma sistemática y bajo principios éticos, que permitan profundizar sobre los significativos aportes de las escuelas, modelos y por ende los precursores antes mencionados.

Al respecto, la alineación que determina la esencia entre las ciencias económicas y la administración, sumado a las disciplinas como la contabilidad, se convierten en acciones con alta incidencia en el comportamiento socio organizacional. Como tal, fundamentan las bases para planear y proyectar la trascendencia de ideas hacia la consolidación de organizaciones que respondan al dinamismo del siglo XXI. Este centrado en una visión sostenible, de gobernanza y asertiva responsabilidad social, previstos como parte de los componentes que permiten dar respuesta a realidades contextuales y su práctica sea socializada en el ámbito de las instituciones educativas a través de sus procesos de enseñanza-aprendizaje.

Proceso considerado estratégico para la proyección del ejercicio profesional, el cual requiere de la adopción de importantes transformaciones, impulsadas por los avances en desarrollos de las tecnologías de información y comunicación (TIC) y como eje transversal la ética, que ha de instaurarse en la gestión de las organizaciones, como también promueva su incidencia en el ejercicio de la administración como de sus disciplinas. Lo descrito, se considera como acciones necesarias y direccionadas a

dar repuestas a la interrogante ¿Que aporte le otorga comprender la epistemología y evolución de las ciencias económicas, administrativas y sus disciplinas en las dinámicas de las denominadas organizaciones del siglo XXI? Parte de su respuesta se asocia con las formas de promover desde las ciencias que se estudian el desarrollo de las inteligencias organizacionales mediadas por las TIC. En tal sentido, los aportes de cada capítulo se basan en el discurso argumentativo e interrelacionado de los temas desarrollados por las autoras y autores de esta obra, según se describen:

Capítulo I, sobre el enfoque epistemológico de las ciencias económicas y su aporte en la administración, como también los campos de análisis de la economía. Este concebido, desde la microeconomía y la macroeconomía. En el mismo orden, se hace énfasis sobre el análisis basado en los enfoques teóricos y las escuelas que rigen el pensamiento económico. Planteamiento que permite desde la perspectiva del autor, hacer referencia sobre el empresario y la organización desde la visión de enfoques y teorías del pensamiento económico.

Capítulo II, se consolida en el marco del enfoque epistemológico de la administración desde la mirada de su comprensión y prácticas asociadas a las dinámicas del siglo XXI. Para su fundamentación, la autora centra su análisis en las corrientes epistemológicas de la administración basado en los principales enfoques y teorías sociocrítica expuestas por los precursores de la administración. La mirada de la epistemología y la evolución de histórica de las tendencias de la administración determinada por sus aportes e interrelaciones temáticas en el contexto del siglo XXI. De esta forma, se evidencian reflexiones finales, que hacen de la administración una ciencia y sus implicaciones en la práctica educativa y organizacional.

Capítulo III, enfoque epistemológico de la disciplina contable, fue priorizada dada la experticia del autor, quien inicia bajo un enfoque conceptual sobre el desarrollo de la contabilidad, para sustentar la evolución del pensamiento contable. A su vez, resalta la epistemología de la disciplina contable, así como su evolución considerada por diferentes autores como estratégica para responder a las exigencias de las organizaciones en las últimas décadas.

Capítulo IV, avances sobre las ciencias económicas y la administración desde una mirada ontológica, permite generar un espacio de conocimiento basado en fundamentos ontológicos que parten de la teoría económica: valor, utilidad y producción. El referido análisis ontológico, permitió el avance de contenidos centrados en los modelos económicos que han evolucionado históricamente y a su vez, han generado importantes aportes a la gestión que se conciben desde el ámbito diferenciador de organizaciones y empresas.

No cabe duda que la valoración de los contenidos expuestos y la capacidad argumentativa e interpretativa sobre estos, se presenta en el marco de un pensamiento

reflexivo, direccionado de forma prescriptiva, que conlleva al fortalecimiento permanente de los fundamentos que sustentan las ciencias administrativas. Por ende comprender y desarrollar desde los programas educativos los enfoques teóricos, técnicas, como también modelos gerenciales, se convierten en el siglo XXI en las principales bases para transformar conductas humanas, que hacen de la organización un sistema basado en una arquitectura funcional, operativa y sostenible, que prevé renovadas formas de incentivar la excelencia de una gestión competitiva, como trascendental, la cual se proyecta en entornos organizacionales de sociedades pluralistas que participan en mercados de orden global.

Sobre lo expuesto, el bienestar socio-organizacional promovido por los precursores de las ciencias y disciplina estudiadas, se afianzan y renuevan desde la interdisciplinariedad y transversalidad de otras áreas del conocimiento, cuya asertiva divulgación genera una plataforma de reconocimiento distintivo en las organizaciones y por ende en los negocios. Razón por la cual, socializar con sentido ético y desde la experticia de los autores y autoras los contenidos representados en cada capítulo, permite valorar los aportes en el marco de la universalidad del conocimiento asociada con las ciencias económicas, administrativas y sus disciplinas, las cuales fundamentan las bases para el desarrollo protagónico de las organizaciones.

Ana Judith Paredes-Chacín

SUMÁRIO

FUNDAMENTACIÓN METODOLÓGICA DE LOS CAPÍTULOS..... 1

Ana Judith Paredes-Chacín

TIPO DE INVESTIGACIÓN 1

DISEÑO Y ENFOQUE METODOLÓGICO.....2

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA LA RECOLECCIÓN Y GESTIÓN DE LA
INFORMACIÓN3

CAPÍTULO 1..... 5

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA CIENCIAS ECONÓMICAS

Carlos Ignacio Chávez-Ubillus



https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242151

RESUMEN.....5

1 EPISTEMOLOGÍA DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS Y SU APORTE PARA LA
ADMINISTRACIÓN6

2 CAMPOS DE ANÁLISIS DE LA ECONOMÍA: LA MICROECONOMÍA Y LA
MACROECONOMÍA8

2.1 El análisis microeconómico9

2.2 Principales tópicos de análisis en la macroeconomía 10

3 ESCUELAS DE PENSAMIENTO ECONÓMICO 10

4 EL EMPRESARIO Y LA ORGANIZACIÓN EN LAS ESCUELAS DE PENSAMIENTO
ECONÓMICO..... 13

5 CONCLUSIONES 15

REFERENCIAS 15



CAPÍTULO 2.....17

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA ADMINISTRACIÓN: UNA MIRADA DE SU
EVOLUCIÓN Y PRÁCTICA EN EL SIGLO XXI

Ana Judith Paredes-Chacín



https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242152

RESUMEN.....	17
1 INTRODUCCIÓN	18
2 CORRIENTES EPISTEMOLÓGICAS DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUES Y TEORÍAS	19
3 TENDENCIAS DE LAS CIENCIAS ADMINISTRATIVAS EN EL SIGLO XXI	24
4 REFLEXIONES FINALES: ADMINISTRACIÓN COMO CIENCIA Y SUS IMPLICACIONES EN LA PRÁCTICA EDUCATIVA Y ORGANIZACIONAL	27
REFERENCIAS	29
CAPÍTULO 3.....	31
ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA DISCIPLINA CONTABLE	
José Olivar Mosquera-Mosquera	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242153	
RESUMEN.....	31
1 EVOLUCIÓN DEL PENSAMIENTO CONTABLE	32
2 EPISTEMOLOGÍA DE LA DISCIPLINA CONTABLE.....	36
3 DISCIPLINA CONTABLE DESDE UNA VISIÓN DE PROYECCIÓN Y TRASFORMACIÓN	39
4 CONCLUSIONES	42
REFERENCIAS.....	42
CAPÍTULO 4.....	45
VISIÓN ONTOLOGICA DE LAS CIENCIAS ECONOMICAS Y LA ADMINISTRACIÓN	
María Carolina Roza Chaves	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242154	
RESUMEN.....	45
1 INTRODUCCIÓN	45
2 FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS.....	47
3 LA ONTOLOGÍA EN EL MARCO DE LAS TEORÍAS ECONÓMICAS: VALOR, UTILIDAD Y PRODUCCIÓN	49

4 ANÁLISIS ONTOLÓGICO DE MODELOS ECONÓMICOS EN DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS	51
5 ONTOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUE DESDE SU GESTIÓN	54
6 ORGANIZACIÓN Y EMPRESA DESDE LA ONTOLOGÍA.....	57
7 CONCLUSIÓN	60
REFERENCIAS.....	61
SOBRE LOS AUTORES	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

FUNDAMENTACIÓN METODOLÓGICA DE LOS CAPÍTULOS

Ana Judith Paredes-Chacín

Facultad de Administración

Universidad Autónoma de Occidente

Cali, Colômbia

<https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

La relevancia otorgada a los estudios epistemológicos considerados como base para la reflexión, el desarrollo y fundamentación de las ciencias, ha quedado evidenciada en diferentes décadas. El comprender la naturaleza de los conocimientos y las formas de su producción, como también las verdades o falsedades de las diversas teorías que lo sustentan, son consideradas como base para el análisis de fenómenos, métodos y generación prospectiva de la producción de conocimientos que promuevan nuevos desarrollos científicos. En tal sentido, apostar por una epistemología renovada permite el considerar como hacer ciencia en las condiciones o situaciones concretas de la práctica científica (Brunet & Morell, 2001).

Consideración que forman parte del arte de generar aportes a las ciencias y disciplinas que las determinan. Es así, como la fundamentación metodológica, se concibe

desde una visión integral, que sustenta los aportes y desarrollos de contenidos presentados en cada capítulo. Su finalidad se centra, en comprender desde el método la rigurosidad y fundamentación de cada una de las páginas consolidadas. La puesta en práctica sobre el tipo de investigación, diseño, enfoques, técnicas e instrumentos fueron aplicados para avanzar de forma articulada y sistemática el contenido de esta obra, por lo que se especifican sus alcances:

TIPO DE INVESTIGACIÓN

Centrada en el análisis descriptivo y documental, mediante la cual se logra desde el contexto de las ciencias económicas, administración y sus disciplinas profundizar de forma analítica sobre los orígenes y evolución de estas ciencias. Las acciones emprendidas para responder al tipo de investigación, se sustentan: 1) en el análisis crítico-argumentativo de las teorías, las cuáles se presentan en las matrices de análisis diseñadas (análisis teórico-conceptual) y 2) en la sistematización de contenidos que se interrelacionan de acuerdo con la estructura de los capítulos desarrollados. De esta forma,

se representan los enfoques teóricos de las diferentes escuelas, como de sus precursores y sus puesta en práctica (análisis teórico-práctico).

Desde la perspectiva documental, fue considerado en fase inicial criterios de selección de las fuentes de información, y prioridades ante la pertinencia de las ediciones bibliográficas según autores, hoy reconocidos como precursores de las ciencias objeto de estudio. Según Paredes-Chacín y Hoyos- Giraldo (2023) el análisis documental se fundamenta en la construcción de un diseño de sistemas de teorías que responden a las variables que se estudian, lo cual fundamenta la coherencia e interrelación de los componentes analizados. A partir de lo descrito, se avanzó desde una visión reflexiva e interpretativa sobre el objeto, fin y método de las ciencias estudiadas, lo cual responde a las bases epistemológicas y ontológica de la economía y la administración. Esta fase del proceso metodológico, permitió afianzar la visión de complementariedad entre las ciencias y su práctica desde la transversalidad sociocrítica de los contextos de aplicación.

Ante lo expuesto, se suma la perspectiva heurística, como parte de la fundamentación sobre el desarrollo de contenido alcanzado. Su concepción se sustenta en la capacidad de concreción conceptual y de sustentación de estrategias, cuya puesta en práctica prevén la dinamización de las organizaciones. Sumado a la generación de valor ante las tendencias, enfoques y formas de considerar su proyección, en el caso de la administración, desde una visión propositiva. De igual forma, presentar aspectos concluyentes o reflexivos, parte del análisis contextual y la experticia de los autores, para renovar categorías cognitivas y prácticas, que dan paso a nuevas dinámicas y realidades en el marco de las ciencias económicas y administrativas.

DISEÑO Y ENFOQUE METODOLÓGICO

La naturaleza de los estudios epistemológicos sobre las variables que se analizan esta precedido por un diseño no experimental, sustentado en función del alcance y el direccionamiento del estudio, estructura, capacidad de sistematización sobre la recolección, organización y análisis de los datos, lo cual amerita procesos de validación y generación de valor para alcanzar los resultados esperado, lo cual permite viabilizar el desarrollo del enfoque y la pluralidad del corpus de la obra.

Asimismo, se desarrolla bajo un enfoque cualitativo el cual, se fundamenta en la capacidad interpretativa de los contenidos sobre los fuentes de información consultadas. Este enfoque responde a una aproximación que intenta ordenar de forma dialéctica el modo en que los investigadores, se aproximan a la realidad (Cohen et al., 2018). Igual se considera que la elección del diseño, los métodos de recolección de datos y las

estrategias de muestreo y análisis, dependen no solo, de los propósitos del estudio y de las preguntas planteadas, sino de lo que parece rendir los mejores dividendos sobre los recursos disponibles (Herrera et al., 2015).

En el mismo orden, se menciona la aplicación del método deductivo (Hammersley, 2023), que permitió profundizar desde la generalidad de los conocimientos asociados a las variables del estudio, hasta su especificidad en pro de promover las bases para aportar a la proyección de la investigación – producción - gestión – transferencia - socialización de conocimiento previa selección de las técnicas e instrumentos.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA LA RECOLECCIÓN Y GESTIÓN DE LA INFORMACIÓN

La selección la técnica se basó en una visión multifuncional sobre el alcance temático y fenómenos de estudio de la economía y la administración. Como tal, la técnica se basó en la revisión documental hemerográfica y bibliográfica disponibles en formatos impresos y digitales. En cuanto a los instrumentos para la recolección de datos, se procedió con la identificación de los datos para obtener información que se registran en Tabla 1.

Tabla 1. Matriz de datos para la recuperación de la información impresa y digital.

Variables	Indicadores /Palabras clave	Criterios para la selección (Recursos impresos y en digital)
Economía	“ciencias económicas”; “precursores de la economía”; “teorías económicas”; “escuelas de la economía”; “valor precio, utilidad”	<i>Impresos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Colecciones bibliográficas de uso personal de los investigadores. - Búsquedas en catálogos y estanterías.
Administración	“ciencias de la administración”; “evolución histórica de la administración”, “principales escuelas y teorías administrativas”; “aportes y precursores de la administración”, “estudios ontológicos”	<i>Digitales:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Bases de datos Scopus, Redalyc. - Rigurosidad del método.
Contabilidad	“disciplina contable”; “principales precursores”; “aportes disciplina contable”, “enfoques teóricos de la contabilidad”;	<ul style="list-style-type: none"> - Sin limitaciones sobre origen geográfico de los contenidos: Europa, Asia, Oceanía, África y América.
Tendencias de la administración	“sostenibilidad;” “dimensiones sostenible”; “prácticas sostenible”; “gestión organizacional”; “tecnologías de información” “inteligencia artificial”; “aportes de tendencias en organizaciones;” “proyección de la ciencia administrativa;” “administración en el siglo XXI”.	<ul style="list-style-type: none"> - Búsquedas cronológicas ascendentes y descendentes. - Uso de operadores Booleanos para la recuperación de información

Con respecto al procesamiento de datos, los desarrollos de cada capítulo fueron fundamentados desde el análisis crítico, interpretativo de la información registrada en matrices de análisis de contenido, utilizadas para el registro y compilación preliminar de la información. Su práctica, permitió generar aportes sobre los enfoques teóricos y obtener aspectos concluyentes sobre los hallazgos obtenidos (Ponce & Pagán-Maldonado, 2015). De esta forma, los resultados consolidados en el marco de una visión constructivista, facilitó comprender según convicción de los autores, que el conocimiento sobre esta ciencias responde a procesos dinámicas que ameritan interacciones lógicas, cuyos resultados muestren capacidades de interpretación y renovación de aportes ante nuevas realidades. En consecuencia cada capítulo, se presentan bajo premisas de validez y confiabilidad dada la contrastación de realidades con los enfoques analizados.

En líneas generales, la generación de valor y la construcción de conocimientos, se consolida a partir de procesos de investigación consensuados por una comunidad de conocimiento, que aporta al desarrollo programático de los estudios sobre las ciencias administrativas y permite dar respuestas a las transformaciones socio organizacionales y de negocios que se proyectan en un orden global.

REFERENCIAS

Brunet Icart, I., & Morell Blanch, A. (2001). Epistemología y cibernética. *Papers. Revista de Sociologia*, 65, 31. <https://doi.org/10.5565/rev/papers/v65n0.1705>

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203029053>

Hammersley, M. (2023). Rewriting Social Science: The Literary Turn in Qualitative Research. *Qualitative Inquiry*, 30(6), 533–540. <https://doi.org/10.1177/10778004231165981>

Herrera, J., Guevara, G., y Munster de la Rosa, H. (2015). Los diseños y estrategias para los estudios cualitativos. Un acercamiento teóricometodológico. *Gaceta Médica Espirituana*, 17, 2. <http://scielo.sld.cu/pdf/gme/v17n2/GME13215.pdf>

Paredes Chacín, A. J., & Hoyos Giraldo, F. A. (2023). GESTIÓN DE CONOCIMIENTO E INNOVACIÓN SOSTENIBLE COMO BASE DEL ECOSISTEMA QUE FORTALECE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS. *Ciência e Tecnologia Para o Desenvolvimento Ambiental, Cultural e Socioeconômico IV*, 1–25. https://doi.org/10.37572/edart_3011231161

Ponce, O. A., & Pagán-Maldonado, N. (2022). Educational Research in an Era of Ethics in Scientific Research. *Introduction to the Philosophy of Educational Research*, 117–124. <https://doi.org/10.1201/9781003338697-9>

CAPÍTULO 2

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA ADMINISTRACIÓN: UNA MIRADA DE SU EVOLUCIÓN Y PRÁCTICA EN EL SIGLO XXI

Ana Judith Paredes-Chacín

Facultad de Administración
Universidad Autónoma de Occidente
Cali, Colombia

<https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

RESUMEN

Resaltar los principales fundamentos teóricos que contribuyen a comprender el enfoque epistemológico y los paradigmas de la administración como ciencia, constituyen parte de los aportes de la investigación que se sustentan en la evolución de esta ciencia en el siglo XXI. Lo expuesto, permitió determinar los enfoques epistemológico de la administración desde la mirada de su evolución y práctica. El método parte de un paradigma socio-crítico e investigación documental-analítica a través de la cual, se profundiza sobre las implicaciones evolutivas de la administración centrada en la teoría, como en las tendencias gerenciales de este siglo. Los hallazgos muestran la incidencia de los fenómenos teóricos-prácticos en la formación educativa y en el desarrollo socio productivo de los mercados. Asimismo, se proyecta la influencia de la administración y su potencial para impulsar transformaciones en las organizaciones previo énfasis y contrastación de las teorías y paradigmas de esta ciencia. Se suma a lo expuesto, la importancia del dominio sobre tendencias cuya transversalidad de su aplicación, permite ser asociadas con otras ciencias y ejercicios profesionales. Las conclusiones, se convierten

en un referente para el efectivo ejercicio de la administración y su sustentación desde los espacios de la educación superior, lo cual se requiere para el diseño de programas académicos y de asignaturas que fortalecen las líneas de investigación que promueven la generación de valor y competitividad en los entornos socio productivos.

PALABRAS CLAVE: Epistemología. Administración. Ciencias administrativas. Gestión organizacional. Enseñanza-aprendizaje de la administración.

EPISTEMOLOGICAL APPROACH TO ADMINISTRATION A VIEW OF ITS UNDERSTANDING AND PRACTICE IN THE 21ST CENTURY

ABSTRACT

Highlighting the main theoretical foundations that contribute to understanding the epistemological approach and the paradigms of administration as a science constitute part of the research contributions that are based on the evolution of this science in the 21st century. The above made it possible to determine the epistemological approaches of administration from the perspective of its evolution and practice. The method is based on a socio-critical paradigm and documentary-analytical research through which the evolutionary implications of theory-centered administration are delved into, as well as the management trends of this century. The findings show the incidence of theoretical-practical phenomena

in educational training and in the socio-productive development of markets. Likewise, the influence of administration and its potential to promote transformations in organizations is projected after emphasizing and contrasting the theories and paradigms of this science. Added to the above is the importance of mastering trends whose transversality of application allows them to be associated with other sciences and professional exercises. The conclusions become a reference for the effective exercise of administration and its support from the spaces of higher education, which is required for the design of academic programs and subjects that strengthen the lines of research that promote the generation of value and competitiveness in socio-productive environments.

KEYWORDS: Epistemology. Administration. Administrative Sciences. Organizational management. Teaching-learning of administration.

1 INTRODUCCIÓN

Hacer referencia en el siglo XXI sobre la epistemología, principales precursores y evolución del pensamiento administrativo, se convierte en parte de la generación de valor que se promueve en el presente estudio, para responder a las dinámicas que rigen el mejoramiento continuo y la pertinencia sobre una de las ciencias sociales que impacta en entornos socio productivos, como lo es, la administración. Aspectos asociados con las formas de apropiarse y comprender la esencia de la administración, se consideran como prioridad en función de su incidencia transversal en diferentes áreas del conocimiento.

Desde una visión sistémica sobre los enfoques de las principales teorías, como: la teoría científica (*estructura*); teoría humana (*personas*); teoría de la contingencia (*ambiente*), teoría neoclásica (*objetivos y metas*); teoría de sistemas (*procesos*), han contribuido a dar paso a nuevos enfoques que afianzan en el siglo XXI el direccionamiento centrado en el desarrollo integral de las denominadas organizaciones inteligentes, sostenible y digitales, lo cual proyecta una renovada visión centrada en lo comparativo y lo distintivo de las organizaciones.

Ante lo expuesto, el referente sobre la epistemología de la administración como ciencia, se sustenta mediante un tipo de investigación documental-analítico, que permitió validar las implicaciones evolutivas de los fenómenos, teorías y procesos asociados con la enseñanza-aprendizaje, como su puesta en práctica. Igual se resaltan las tendencias asociadas con el objeto, fin y métodos de las ciencias administrativas a través de las cuales, se promueve el direccionamiento hacia la consolidación de las denominadas organizaciones inteligentes, sostenible y mediadas por procesos digitales, sumado al concepto de organizaciones humanas.

De esta forma, los aportes sobre las variables analizadas, constituyen parte de las tendencias administrativas que se presentan dado su énfasis en el siglo XXI, por lo cual generar espacios de disertación permiten viabilizar prácticas sobre los fundamentos de

la administración, convirtiéndose en uno de los retos que garantizan la efectividad de la arquitectura de las organizaciones y su ecosistema.

En este orden, la integralidad y el énfasis teórico conceptual, como los paradigmas de los precursores de la administración, permite dar respuesta al objetivo centrado en determinar los enfoques epistemológicos de la administración desde la mirada de su evolución y práctica. Este se sustenta en el marco de las transformaciones impulsadas por esta ciencia, entre las principales la denominada sociedad del conocimiento, las organizaciones sostenible, la cibersociedad y la diversidad de procesos asociados con la administración. Como también, los aportes de la mediación tecnológica, hasta llegar a una de las tendencias de impacto, como la digitalización y las incidencias de la inteligencia artificial (IA), sobre el contexto de las organizaciones-empresa y los entornos sociales.

Procesos que se consolidan generando valor, como riesgos. Este último vinculado desde la visión proyectada, sobre posible reemplazo de la mano de obra humana por tecnologías en diversos sectores de la economía. Consideraciones que al profundizar sobre el desarrollo sistemático de la ciencias administrativa, permite renovar los enfoques teóricos-tendencias y la razón de ser y de transformación de las organizaciones en el siglo XXI.

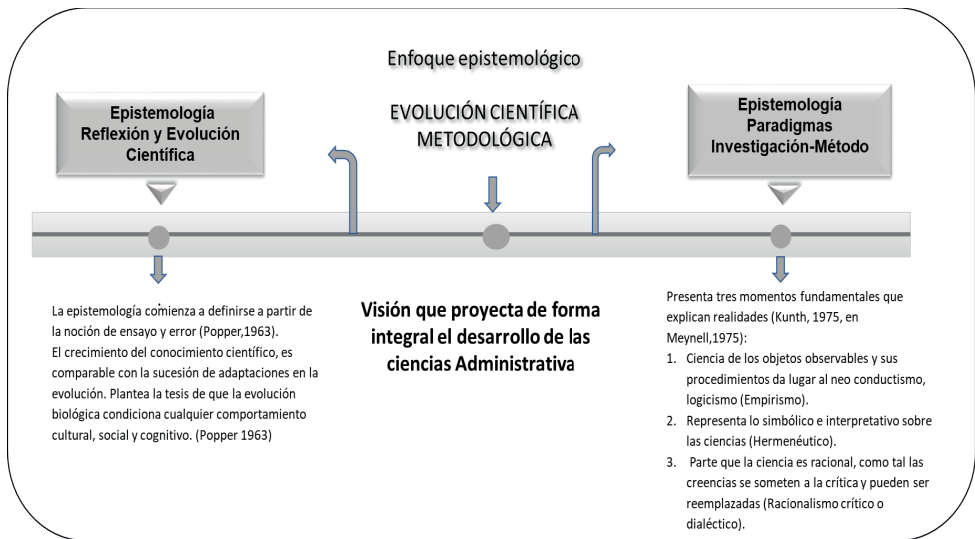
Lo expuesto permite ser analizado desde la argumentación y el análisis de las corrientes epistemológica de las ciencias administrativas, cuyos aportes se fundamentan en el desarrollo de matrices de relaciones teóricas y su evolución. Asimismo, se hace referencia sobre las tendencias y enfoques asociados con las ciencias administrativas en el contexto del siglo XXI, sumado a la representación gráfica que muestra el sistema de interacciones entre los paradigmas-tendencias de la administración como ciencia. La sistematización prevé el desarrollo de las reflexiones finales sobre la administración, como ciencia y sus implicaciones en la práctica de proceso educativos. Es así, como los aportes del estudio permiten visionar renovados procesos que dinamizan y transforman la gestión de las organizaciones en los mercados en el orden global.

2 CORRIENTES EPISTEMOLÓGICAS DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUES Y TEORÍAS

Las principales corrientes epistemológicas que han sido debatidas por su relevancia como base para el desarrollo de los estudios sobre la diversidad de los fenómenos que se intervienen desde la administración como ciencia, se centran en determinar su origen y su incidencia en procesos asociados con lo teórico-práctico que

se justifican desde el análisis y la reflexión sobre la evolución científica. Se suma el conocimiento sobre los paradigmas que fundamenta los métodos que otorgan viabilidad como ciencia a la administración, los cuales entre los más destacados están el empirismo, la hermenéutica y el racionalismo crítico o dialéctico, ver Figura 1.

Figura 1. Enfoque epistemológico y paradigmas asociados con las ciencias administrativa.



El relacionamiento conceptual presentado, fundamenta la concepción sistemática de la epistemología de los diversos enfoque teóricos que sustentan el desarrollo teórico-práctico de la administración. En cuanto a la práctica, resulta determinante promover procesos de enseñanza-aprendizaje que profundicen los mencionados paradigmas desde la visión epistemológica. En este orden, comprender la episteme de la administración se convierte en una concepción transversal de esta ciencia sobre las diferentes áreas del conocimiento.

Para tal efecto, comprender el alcance de la evolución teórica, conlleva al análisis de las etapas y períodos de la administración, como de los precursores que la sustentan, entre estos: los principios de la administración científica (Taylor, 1846), el pensamiento administrativo (Fayol, 1841; Weber, 1864), Asimismo se resalta el enfoque de la administración como una institución, la cual tiene sus raíces en la evolución de la sociedad industrial íntimamente ligada a la corporación u organización industrial de gran tamaño (Drucker, 2007), entre otras teorías que determinan el comportamiento y la dinámica de la administración en los últimos años, ver Tabla 1 asociada con las etapas y precursores de la administración.

Tabla 1. Etapas y precursores de la administración.

Etapas	Período	Autor-Principio	Alcance de la teoría en el marco de las ciencias administrativas
I Etapa Edad Clásica	1903	Frederick Taylor <i>Teoría Científica Énfasis en la tarea</i>	Direccionada en la tarea y productividad. Enfoque centrado en la organización racional del trabajo. Asimismo, la productividad prevalece minimizando márgenes de error y optimización del tiempo. La especificidad sobre la tarea y funciones de los colaboradores cuya éxito genera condiciones proporcional sobre los ingresos.
	1916	Henry Fayol <i>Teoría Clásica Énfasis en la estructura</i>	Estructura y eficiencia (técnica, comunicacional, financiera, seguridad). Prevalece la formalidad de las organizaciones. Asimismo, resalta la estructura de las empresas. Propone que todas las empresas, basadas en funciones estratégicas: técnicas, comerciales, financieras, seguridad, contables y administrativas. Para su ejecución destaca las fases del proceso administrativo: planear, organizar, dirigir. Coordinar y controlar.
	1932	Elton Mayo <i>Teoría Humana Énfasis en las Personas</i>	Prevalece la gestión centrada en la gestión de las relaciones interpersonales, liderazgo, interacciones grupales. Se valora tanto la productividad como por la capacidad de crear condiciones sociales que impacten en los colaboradores y grupos que integran las organizaciones. Los resultados están influenciados por el dinamismo de los equipos y por ende el desempeño individual y colectivo.
	1947	Max Weber <i>Teoría de la Burocracia</i>	Basada en la definición de la estructura y capacidad de racionalidad prevista bajo un enfoque de sistema cerrado. Prioriza la gestión de las organizaciones a partir de reglas y normas. Prevalecen los principios que rigen la comunicación formal y la división del trabajo según jerarquías, cargos y funciones, mas no las personas. Sumado a la clara definición de normas y procedimientos.
	1950 1954	Amitai Et Zione Drucker, P. <i>Teoría Neoclásica/ Estructuralista</i>	Enfoque centrado en la estructura y el ambiente. Prevalece ante la relevancia de interrelacionar la organización con su entorno, (principio básico de la administración) lo cual se proyecta como una teoría base, para la teoría de sistemas. Se plantea como parte del desarrollo múltiple y global que para la fecha se gestionaba desde las organizaciones. Establece la claridad de los objetivos y la flexibilidad de las organizaciones para alcanzarlos. Así como la definición de funciones según los staff jerárquicos y el respeto según líneas de mando. (análisis intra e interorganizacional)

II Etapa Edad Moderna	1951	Ludwig Von Bertalanffy <i>Teoría de Sistemas</i>	Resalta como factor determinante el <i>ambiente</i> . Este considera como parte prioritaria los aspectos externos que influyen a la organización y la capacidad de interactuar a lo interno para potenciar capacidades.
	1952	Howard Bowen <i>Obra: "Social responsibilities of the businessmen"</i>	Da inicio al movimiento sobre la responsabilidad social. Esta se orientó a trascender mediante la definición de criterios de responsabilidad social corporativa, hasta la creación del valor compartido. Vigente para el siglo XXI. Su fin se centró en los compromisos de los empresarios para impulsar políticas corporativas asociados con la generación de valor para la sociedad.
	1957	Douglas Mc Gregor <i>Teoría Conductual</i>	Énfasis en las personas y su comportamiento conductual: Motivación, conducta organizacional. Relevancia de los objetivos personales con respecto a los objetivos organizacionales.
	1962	Warren G. Bennis <i>Teoría del Desarrollo Organizacional</i>	Enfoque centrado en la gestión del cambio y la cultura organizacional. Con fuerte énfasis en la psicología para el desarrollo organizacional.
	1972	Paul Lawrence & Jay W. Lorsh <i>Teoría Situacional</i> <i>Énfasis en el ambiente</i>	Prevalece bajo el esquema de priorizar las condiciones del entorno ante las transformaciones y dinámicas cambiantes del ambiente, al igual que las técnicas administrativas. Se centra en la adaptación según condiciones ambientales. Prevalecen las características sobre las capacidades y experiencias, consideradas determinantes para interactuar y mitigar las condiciones cambiante del entorno.
III Edad Contemporánea	1981	Andrews Kenneth Richmond	Otorga prioridad a los componentes externos e internos que inciden en la organización para llevar a efecto la definición de la planeación.
	2008	Fred David <i>Planeación Estratégica</i>	
	1996	Wood, D., and Jones, R.	Se reafirma la teoría promovida por Bowen (1952), y se confirma como la capacidad de las organizaciones (entes sociales con o sin fines de lucro) para generar condiciones favorables entre los colaboradores. A su vez, interactuar en el marco de la corresponsabilidad sobre la efectiva gestión de los recursos tangibles e intangibles de las organizaciones, para responder de forma efectiva a los entornos de participación de las organizaciones.
	1970	Friedman	
	2001	Mohr, L., Webb, D., and Harris, K. <i>Responsabilidad Social</i>	

1998	Jessop	La gobernanza pretende dar cuenta de las transformaciones recientes de la función del gobierno en un contexto complejo de globalización/relocalización, complejidad social, descentramiento de la política y pérdida del carácter “autosuficiente” del Estado.
1999	Corporate Governance Report <i>Gobernanza</i>	
1995	Michael Porter Competitividad	Sus aportes se promueven en el marco de las denominadas <i>Fuerzas de Porter</i> (1983). Su enfoque se centra en la productividad, innovación e potencialidades del factor humano.
1985	Edward Freedman <i>Gestión ambiental</i>	Parte del principio básico de las interacciones: stakeholders y el management. El primero determinado por los grupos de interés con los que interactúa, la organización para alcanzar los objetivos, base para las interacciones con y desde la organización.
1997	David Teece Pisano, G., & Shuen, A <i>Teoría de las capacidades dinámicas</i>	Enfoque centrado en la relación sobre los recursos y capacidades que distinguen la gestión de la organización. Su óptima gestión se proyecta como parte del potencial que distingue la organización, así como por su capacidad de adaptarse a las transformaciones del entorno e impactar de forma favorable en los mercados donde participan.
2013	Néstor Braidot <i>Neuro Management</i>	Su práctica parte del interés de la Neurociencia sobre el comportamiento humano. Énfasis centrado en la disciplina del marketing y de la gestión del talento humano en las organizaciones. Aspectos asociados con las percepciones, gestión de compra se encuentran entre las prioridades de este enfoque teórico.

La evolución de la administración como ciencia muestra un recorrido sistemático, que ha impactado de forma favorable en los entornos de aplicación. Como tal, constituye parte de la historia de la ciencia, (Lakatos, 2011). Según el alcance de las teorías y de acuerdo con las perspectivas de los precursores teóricos, los aportes de las escuelas mencionada, surgidas a partir de la economía clásica, se consideran como parte de la rigurosidad de las ciencias administrativas. Es así, como la interpretación desde el análisis crítico reflexivo, se fortalecen los aportes sobre los avances en el siglo XXI de la administración y sus disciplinas.

De esta forma, se da paso a tendencias emergentes que contribuyen a generar nuevos conocimientos que hacen de la administración una ciencia capaz de configurar

renovados conceptos y teorías que otorguen racionalidad e interpretación ante nuevas realidades organizacionales, productivas y sociales que se dinamizan en mercados altamente competitivos. En consecuencia, la naturaleza sobre el avance de las ciencias administrativas, conlleva a nuevas realidades en el siglo XXI, que impactan en la trilogía: 1) organización, como el objeto de estudio, 2) métodos y técnicas, considerados los medios y 3) el fin determinante para la efectividad de la gestión organizacional.

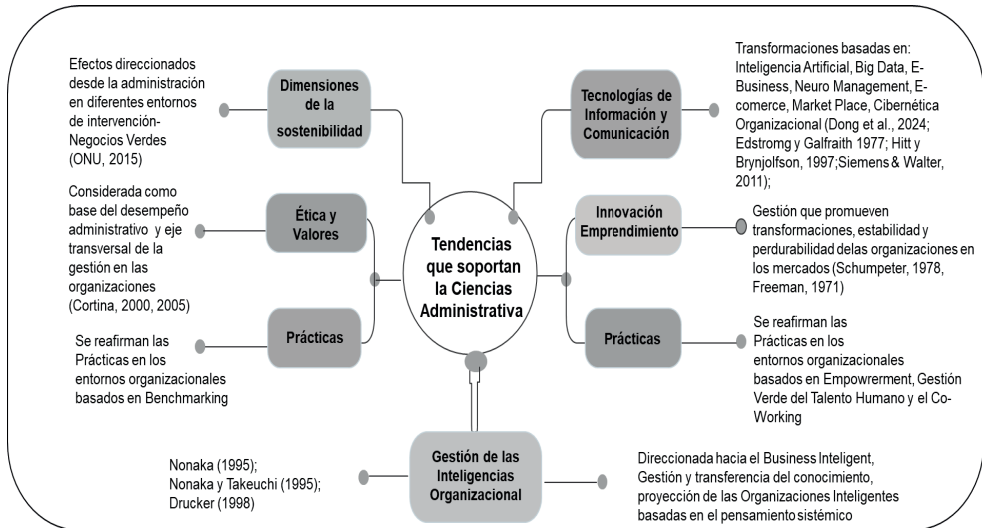
En función de lo expuesto, se resaltan los efectos del ejercicio administrativo como ciencia para promover características distintivas y adoptar desde diferentes contextos la dialéctica entre la relación del objeto, método y fin que determina toda ciencia. Como tal es importante resaltar las tendencias y paradigmas que continúan generando valor a la administración como ciencia.

3 TENDENCIAS DE LAS CIENCIAS ADMINISTRATIVAS EN EL SIGLO XXI

Los referentes sobre las tendencias que aportan al desarrollo de las ciencias administrativas emergen a partir de las dinámicas que surgen en contextos de orden global donde intervienen, mercados-organizaciones/empresas-clientes-sociedad, cuyos aportes fundamentan la concepción de los paradigmas que rigen la epistemología de la administración. Lo expuesto sustenta que la ciencia, no es estática y que su evolución, es promovida por las transformaciones de los entornos en los cuales interactúan los fenómenos que se estudian, en este caso, las organizaciones como las condiciones en las que participan el recurso humano.

Al respecto, nuevos retos impactan en la administración y sus disciplinas, por lo cual se requieren de alertas tempranas soportadas bajo el predominio sobre la producción y capacidad de transferencia de conocimiento. De esta forma, proyectar de forma efectiva el análisis, la comprobación y los resultados que impacten a lo largo de las trayectorias y gestión de las organizaciones, lo cual prevé una proyección futura sostenible basada en prácticas administrativas, lo cual permite distinguirse por su naturaleza y alcance como ciencia. Ante lo expuesto, se presenta el sistema de interacciones entre las tendencias estratégicas asociados con las ciencias administrativas, lo cual permite afianzar los diferentes enfoques teóricos que sustentan el origen de la administración hasta su contextualización en el siglo XXI, ver Figura 2.

Figura 2. Sistema de interacciones entre los paradigmas-tendencias de la administración como ciencia.



Las referidas tendencias en el siglo XXI, se convierten en el eje central sobre el cual se manifiestan diversas teorías que rigen la administración. En consecuencia, afianza tanto la evolución como su vinculación con otras ciencias, sumado a la necesidad de renovar procesos de enseñanza-aprendizaje sobre la administración. Transformaciones que en el caso educativo, han de preverse desde el desarrollo de los programas académicos, como de la proyección de los perfiles profesionales actuales y prospectivo relacionados con el quehacer administrativo.

Lo descrito se plantea como parte fundamental de las bases que sustentan la denominada competitividad de los entornos donde se aplique la administración. Su consideración en el marco de las realidades del siglo XXI, han de considerarse desde la estrategia, como también de las capacidades sobre la medición de los comportamientos de las organizaciones en los que influyen los paradigmas cuali-cuantitativos-mixtos. En consecuencia, la evaluación y disertación sobre el comportamiento de los entornos, indistintamente cual sea su naturaleza, amerita estar fundamentado desde el análisis promovido por comunidades de conocimiento quienes desde la co-creación y la comprobación aportan a la evolución y transformación de los fundamentos de la administración como ciencia.

Asimismo, se resalta el razonamiento lógico para sustentar el análisis de los fenómenos que estudia la administración desde lo teórico y empírico, como lo es la organización, su arquitectura y componentes que conforman el ecosistema de gestión. La pertinencia y efectividad práctica de lo expuesto, contribuye a fortalecer la relevancia sobre

la evolución de los enfoques ya conocidos y centrados en las tareas, el recurso humano, las estructuras objetivas, el medio ambiente, la gestión de grupos de interés (Carayannis, 2013).

Desde la visión epistemológica, se evidencia como el alcance de la evolución de la administración como ciencia, se convierte en el siglo XXI parte fundamental de los procesos que requieren, no solo su aplicación, sino también ser medidos para responder al desarrollo efectivo de los objetivos y la capacidad productiva de los entornos de intervención. En tal sentido, el desarrollo evolutivo de la administración ha logrado responder en un orden global a las transformaciones y dinamismo de las organizaciones, como de los componentes que la integran de allí, la relevancia de la medición del comportamiento sobre la gestión.

En este orden se resalta, el relacionamiento de las ciencias administrativas con la sostenibilidad, la cual se fundamenta a partir de su alcance como ciencia y las aportaciones que inciden de forma transversal para asociarse con los objetivos de desarrollo sostenible tal cual se evidencia en la Figura 1. Es así, como las iniciativas consolidadas desde la perspectiva organizacional en materia de sostenibilidad, requiere ser evaluada para dar viabilidad de forma integral en el marco de políticas de gestión organizacional, la proyección de un nuevo enfoque estructural y funcional que ha de responder a la dinamización de las organizaciones.

En cuanto a las tendencias asociadas con: a) innovación y el emprendimiento, b) tecnologías de información y comunicación, c) gestión de las inteligencias y el conocimiento, sumado a d) la neurociencia, concebida como base para la aplicación del neuromarketing en el marco de la disciplina del mercadeo, tendencia determinante desde el momento de generar espacios para la medición de los comportamientos y percepciones de los colaboradores tanto internos como externos de las organizaciones. Lo descrito se plantean en el marco del presente estudio, como tendencias denominadas: *organizaciones 5Bases*, basadas en la innovación, emprendimiento, conocimiento, lo digital-datos y la gestión humana.

Lo descrito se soporta en los avances que han marcado diferencias a partir de la esencia de las escuelas que rigen la administración. Su puesta en práctica en el siglo XXI permiten evidenciar las transformaciones promovidas en la gestión de las organizaciones. Desde esta perspectiva renovar las estructuras de los planes de estudios sobre los programas de estudios de la administración, se convierte en parte los retos para superar las barreras entre tendencias y la realidad sobre el quehacer de las organizaciones.

Promover las *organizaciones 5Bases*, se concibe como un factor diferenciador y estratégico direccionado a la sostenibilidad organizacional que se distingue por el impulso permanente de la competitividad y productividad. La viabilidad de estos componentes,

resultan necesarios en cualquiera de los sectores organizacionales, para su viabilidad se prioriza la eficiencia, eficacia y efectividad de la gestión organizacional. Como otro de los componentes descrito en la Figura 1, es el componente ético, concebido desde la transversalidad de las tendencias asociadas con la ciencias administrativa. La capacidad de apropiación desde la práctica, se considerada como un componente diferenciador que ha de prevalecer en los miembros que la integran.

En consecuencia, la gestión centrada en un sistema de valores, ameritan ser reflejados y puestos en práctica para un desarrollo organizacional diferenciador y viabilizado de forma integral y humana. Preceptos que teóricamente se fundamentan según Cortina (2005) en un saber práctico, que determina conocer el fin de las acciones del individuo y por ende poder determinar hábitos, ordenar metas intermedias, cuáles son los valores, actitudes para obrar con prudencia (toma de decisiones asertivas).

4 REFLEXIONES FINALES: ADMINISTRACIÓN COMO CIENCIA Y SUS IMPLICACIONES EN LA PRÁCTICA EDUCATIVA Y ORGANIZACIONAL

Resulta determinante la evolución de la administración y su efectos para sumar a las transformaciones en el ámbito de las organizaciones. Sin embargo, lo relacionado con la práctica educativa asociada con las ciencias administrativas, se convierte para la educación y formación de profesionales, como parte de un desarrollo inaplazable y renovado, el cual se concibe bajo la trilogía centrada en *Pensamiento-Conocimiento, Práctica-Acción, Conducta-Humanismo*, que desde la epistemología y los paradigmas de la administración como ciencia, se convierten en la base para consolidar la tendencia, *organizaciones 5Bases*. Su prioridad se centra en un proceso de formación integral, mediado por pedagogías y didácticas que soportan su viabilidad y diferenciación sobre otras ciencias.

Como parte de los resultados esperados, se proyecta la consolidación de organizaciones *sinérgicas*, centradas, no sólo en su productividad y crecimiento, sino también, en el *aprendizaje* y la adopción de una nueva *cultura empresarial*, que permite afianzar y proyectar el desarrollo sostenible desde lo social, económico y ambiental. De tal forma, que generar valor para sumar a la evolución de las ciencias administrativas, se convierte en parte de las estrategias para impulsar desde la academia y los resultados de estudios empíricos renovadas formas de mitigar los riesgos que surgen de entornos de orden glocal, dada la naturaleza de las organizaciones como sistemas abiertos.

Asimismo, los procesos de enseñanza-aprendizaje, ameritan resaltar las formas de comprender y superar las barreras que surgen de dinámicas impredecibles de los

entornos. De esta forma, responder a la necesidad de afianzar procesos formativos mediante el cual, la interrelación entre el educador y el educando, este último, se destaque por ser capaz de construir su propio conocimiento, analizarlo, interpretarlo y reorganizarlo a partir de experiencias previas (Hoyos et al., 2004).

Por lo tanto, comprender desde la epistemología las relaciones teóricas y prácticas de la administración como ciencia, promueve una mayor pertinencia sobre la especificidad de los hoy denominados, *sistemas gerenciales*, que determinan la gestión de las organizaciones. Lo descrito amerita trascender hacia los diferentes perfiles de organizaciones que operan, la cuales priorizan acciones que garanticen flujos efectivos entre los componentes que determinan su funcionamiento.

Además de lo expuesto, se plantea la necesidad de promover la transversalidad de diseño curricular de las ciencias administrativas con otras áreas del conocimiento, así como la viabilidad de la adaptación del modelo desarrollista, por considerar que su concepción contribuye a moldear procesos formativos basados en el aprendizaje significativo, en la cual la motivación, las aptitudes, desempeño y competencias ameritan estar interrelacionados con los contenidos programáticos, la capacidad de análisis, reflexión y argumentación (Ausbel, 2002). Enfoque que permite facilitar el desarrollo, como las resolución de situaciones en contextos previamente identificadas. En líneas generales, la generación de nuevos conocimiento forma parte de la consolidación de competencias cognitivas que ameritan ser desarrolladas desde el contexto educativo.

La dinámica para prever lo expuesto, contribuye a afianzar la capacidad de sistematizar teorías, modelos y conocimientos, así como afianzar desde la perspectiva desarrollista, *modelo sugerido*, el diseño de los programas académicos y su incidencia para responder a las realidades asociadas con la generación de valor para los Objetivos del Desarrollo Sostenible (ODS) declarados desde una visión prospectiva al 2030 por la Asamblea General de la Organización de las Naciones Unidas ONU (2015). Sumado a los principios relacionado con los cuatro pilares básicos de la educación a lo largo de la vida, basados en aprender a conocer, aprender a hacer, aprender a vivir juntos y aprender a ser (UNESCO, 2009).

Pilares que hacen referencia sobre el interés de asumir una visión general sobre la educación, mediante la cual, cada persona sea capaz de desarrollar y fortalecer sus potencialidades desde lo creativo, hasta trascender de la puramente instrumental de la educación y se asume como el medio a través de la cual, se obtienen resultados para considerar a plenitud el saber y el aprender a ser (Delors, 1996). En el mismo orden, se resaltan los referentes asociados con la legislación y disciplinas complementarias de la administración, que rige el sistema de gestión administrativa, económico, contable y de

mercadeo, cuyos preceptos normativos y legales, se asumen como ejes regulatorios a través de los cuales, trasciende la teórica y la práctica en entornos organizacionales.

Por lo tanto, continuar generando valor sobre la epistemología de la administración desde la mirada de los interés de los investigadores, permite sumar a la renovación de tendencias y enfoques, como a la renovación de los programas académicos de los cuales se prevé un mayor análisis crítico reflexivo desde los actores que hacen del conocimiento administrativo un arte para comprender su esencia y enfoque interdisciplinario, para superar las barreras que limitan las transformación de una sociedad de orden global.

REFERENCIAS

Ausubel, D. P. (2002). Adquisición y retención del conocimiento. Una perspectiva cognitiva. Ed. Paidós. Barcelona.

BENNIS, W. G. (1962). On Knowledge, Skill and Management. *Contemporary Psychology: A Journal of Reviews*, 7(12), 448, 450. <https://doi.org/10.1037/006793>

Braidot, N. (2013). Neuro management y neuroliderazgo. cómo se aplican los avances de las neurociencias a la conducción y gestión de organizaciones. *Ciencias Administrativas*, núm. 2, julio-diciembre, pp. 56-60.

Carayannis, E. G. (Ed.). (2013). *Encyclopedia of Creativity, Invention, Innovation and Entrepreneurship*. <https://doi.org/10.1007/978-1-4614-3858-8>

Cortina, A. (2005). *Ciudadanos del mundo: Hacia una teoría de la ciudadanía*. Madrid: Alianza Editorial.

Cortina, A. (2000). Ética y política: moral cívica para una ciudadanía cosmopolita. *ENDOXA*, 12-2, 773-789. <https://doi.org/10.5944/endoxa.12-2.2000.4976>

Corporate Governance Report. (1999). *The CalPERS Corporate Governance Guidelines*. *Corporate Governance: An International Review*, 7(2), 218-223. Portico. <https://doi.org/10.1111/1467-8683.00151>

David, F. (2008). *Conceptos de administración estratégica*. México: Pearson Educación.

Delors, J. (1996.): Los cuatro pilares de la educación. La educación encierra un tesoro. Informe a la UNESCO de la Comisión internacional sobre la educación para el siglo XXI, Madrid, España: Santillana/UNESCO. pp. 91-103. Disponible en: http://uom.uib.cat/digitalAssets/221/221918_9.pdf

Druker, P. (2007). *Management Challenges for the 21 St Century*. ELSEVIER. Estados Unidos.

Dong, M., Bonnefon, J., & Rahwan, I. (2024). Toward human-centered AI management: Methodological challenges and future directions. *Technovation*, 131, 102953. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2024.102953>

Edstrom, A., & Galbraith, J. R. (1977). Transfer of Managers as a Coordination and Control Strategy in Multinational Organizations. *Administrative Science Quarterly*, 22(2), 248. <https://doi.org/10.2307/2391959>

Freeman, C. (1971). Industrial innovation: the key to success? *Electronics and Power*, 17(8), 297. <https://doi.org/10.1049/ep.1971.0193>

Hitt, L. M., & Brynjolfsson, E. (1997). Information Technology and Internal Firm Organization: An Exploratory Analysis. *Journal of Management Information Systems*, 14(2), 81-101. <https://doi.org/10.1080/07421222.1997.11518166>

Hoyos R., S., Hoyos R., P., Cabas V., H. (2004). *Currículo y Planeación Educativa*. Cooperativa Editorial Magisterio. Bogotá. D.C. pág 49.

Jessop, B. (1998), "The Rise of Governance and the Risks of Failure: The Case of Economic Development", *International Social Science Journal*, vol. 50, núm. 155, pp. 29-45.

Kenneth Richmond; Andrews (1981). Replaying the Board's role in formulating strategy. *Harvard Business Review*. Vol. 59 No.3. p18-23. <https://hollisarchives.lib.harvard.edu/repositories/11/resources/441>

Lakatos, A. (2011). *Benezit Dictionary of Artists*. <https://doi.org/10.1093/benz/9780199773787.article.b00103231>

Lawrencè, P. & Lorsch, J. (1972) *O Desenvolvimento de O rganizações: D iagnóstico e A ção*, São Paulo, Ed. Edgard Blücher.

MEYNELL, H. (1975). Science, the Truth, and Thomas Kuhn. *Mind*, LXXXIV(1), 79-93. <https://doi.org/10.1093/mind/lxxxiv.1.79>.

Mohr, L., Webb, D., and Harris, K. (2001), 'Do Consumers Expect Companies to Be Socially Responsible?The Impact of Corporate Social Responsibility on Buying Behavior', *Journal of Consumer Affairs*, 35(1), 45-72.

Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1995). *The Knowledge-Creating Company*. <https://doi.org/10.1093/oso/9780195092691.001.0001>

Organización de Naciones Unidas (2015). *Objetivos de desarrollo sostenible*. Estados Unidos. <http://www.undp.org/content/undp/es/home/sustainable-development-goals.html>

Porter, M. (1995). *Estrategia Competitiva*. Edit. CECSA, México.

SCHUMPETER, J. (1978) *Teoría del desenvolvimiento económico*. Quinta Reimpresión, Fondo de Cultura Económica, México.

Siemens, G., & Weller, M. (2011). Monograph "The Impact of Social Networks on Teaching and Learning". Introduction: Higher Education and the Promises and Perils of Social Networks. *RUSC. Universities and Knowledge Society Journal*, 8(1), 156. <https://doi.org/10.7238/rusc.v8i1.1076>

Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). *Dynamic Capabilities and Strategic Management*. *Resources, Firms, And Strategies*, 268-285. <https://doi.org/10.1093/oso/9780198781806.003.0019>

UNESCO (2009). *Conferencia Mundial sobre la Educación Superior - 2009: La nueva dinámica de la educación superior y la investigación para el cambio social y el desarrollo*. Sede Unesco.París. Disponible en: http://www.unesco.org/education/WCHE2009/comunicado_es.pdf

Wood, D., and Jones, R. (1996), 'Research in Corporate Social Performance: What Have We Learned', in D. Burlingame and D. Young (eds), *Corporate Philanthropy at the Crossroads*, Bloomington, IN, Indiana University Press.

SOBRE LOS AUTORES

ANA JUDITH PAREDES – CHACÍN

Doctora en Ciencias Gerenciales. Phd. Gerencia de las Organizaciones. Mg. En Gerencia de Empresas. Licenciada en Letras. (Venezuela). Docente e Investigadora. Coordinadora de Investigación. Responsable de la línea de investigación Gestión de la sostenibilidad organizacional (GIECAD). Líneas complementarias: Gestión del Conocimiento; Innovación-Emprendimiento, Comportamiento de las Mipyme y Gestión de la Educación Superior. Universidad Autónoma Occidente-(Colombia). Investigadora Asociada acreditada por Minciencias-Colombia. <https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

CARLOS IGNACIO CHAVEZ – UBILLUS

Magister en Economía de la Universidad Autónoma de Occidente., Especialista en Evaluación Social de Proyectos de la Universidad de los Andes, Economista de la Universidad del Valle. Profesor de las universidades Javeriana de Cali, ICESI y de la Universidad Autónoma de Occidente. <https://orcid.org/0009-0002-2973-9047>

JOSÉ OLIVAR MOSQUERA – MOSQUERA

Doctorante en el Programa de Sostenibilidad Universidad Autónoma de Occidente. Magíster en Gestión Empresarial. Docente e Investigador en líneas de: Líneas de investigación: gestión contable, hacienda pública, y control, sostenibilidad, finanzas públicas y turismo. Universidad Autónoma de Occidente-Colombia. Ejercicio profesional en dirección y gestión académico administrativa, liderazgo y ejecución de planes y proyectos. <https://orcid.org/0000-0002-0408-9140>

MARÍA CAROLINA ROZO CHAVES

Magíster en economía. Profesional en Economía. Docente Universidad Autónoma de Occidente. Ejercicio administrativo en programas académicos en la educación superior. <https://orcid.org/0009-0008-6963-1237>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administración 1, 2, 3, 5, 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62

Agentes económicos 5, 8, 9, 11, 14, 46, 47, 48, 50, 53

C

Ciencias administrativas 4, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 41

Ciencias económicas 1, 2, 3, 5, 6, 15, 45, 46, 47, 58, 62

Contabilidad 3, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

D

Disciplina contable 3, 31, 32, 34, 37, 39, 40

Disciplinas de la administración 45

E

Economía del comportamiento 5, 10, 15, 52, 53

Empresa 5, 7, 8, 13, 14, 15, 19, 33, 34, 35, 39, 40, 45, 46, 47, 57, 59, 60, 62

Empresario 5, 13, 14, 15, 16

Enseñanza-aprendizaje de la administración 17

Epistemología 1, 4, 6, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 27, 28, 29, 31, 36, 62

Escuelas del pensamiento contable 31

G

Gestión organizacional 3, 17, 24, 26, 27

M

Método científico 5, 15, 39

O

Ontología administrativa 45, 54, 55, 62

Organización 2, 5, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 38, 45, 46, 47, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62

T

Teoría contable 31, 37, 44

Teoría del valor 5, 7, 11, 15, 49, 50

Teoría microeconómica 5, 9